



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados A Crise Convulsiva Precoce Em Pacientes Com Traumatismo Cranioencefálico Em Uma Uti-T Pediátrico

Autores: GENIARA CONRRADO (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCIANA BARCELLOS (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), ANA PAULA PEREIRA DA SILVA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), FERNANDA RUBIN (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), DÉBORA GAVA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCINARA MACHADO (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), LUCIANE CUNHA (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE), GABRIEL MULLER (HOSPITAL PRONTO SOCORRO DE PORTO ALEGRE)

Resumo: INTRODUÇÃO: Traumatismo crânio encefálico (TCE) é o trauma mais comum em crianças. Alguns fatores estão relacionados ao risco de crises convulsivas : idade, gravidade do trauma , maus tratos e achados tomográficos. OBJETIVOS: Avaliar incidência e fatores associados à crise convulsiva precoce analisando a presença de crises na cena e durante a internação em pacientes internados com TCE em uma UTI Pediátrica em Centro de Trauma Nível I. METODOLOGIA Foram coletados dados retrospectivamente entre Janeiro 2017 e Junho 2019, avaliando variáveis epidemiológicas , crise convulsiva na cena e durante a internação, mecanismo de trauma, Escore de Trauma Pediátrico (ETP), Pediatric Index of Mortality 2 (PIM2), Escala de Coma Glasgow (ECG) ,tempo de internação e ventilação mecânica, uso de vasopressor, desfecho neurológico e mortalidade. Foram realizados testes estatísticos pelo software R e consideradas estatisticamente significantes as comparações que obtivessem o valor de $p < 0,05$. RESULTADOS : Internaram 420 pacientes vítimas de trauma , 249 (59,2) apresentavam diagnóstico de TCE . A mediana de idade foi de 48 meses e 154 (61,8) do sexo masculino . Mecanismos de trauma mais frequentes foram : queda de altura em 122 (49) , atropelamento em 45 (18,1). Crises convulsivas na cena foram identificadas em 18 (7,2) . Estes apresentaram idade, ECG , desfecho e escores de gravidade sem diferenças significativas quando comparados com os que não convulsionaram . 21(8,5) pacientes apresentaram crise convulsiva durante a internação. Estes apresentaram ECG na chegada ao hospital significativamente menor, maior tempo de ventilação mecânica, internação e escores de gravidade. Desfecho neurológico desfavorável identificado em 28,6 dos que convulsionaram , nos que não convulsionaram em 4,5 ($p=0,008$). CONCLUSÃO: Crise convulsiva isolada na cena do acidente não parece estar relacionada a piores desfechos. Crise convulsiva durante internação parece ocorrer em pacientes de maior gravidade e estar relacionada a piores desfechos clínicos.